

# **PSOL PARANÁ: PODEMOS MUITO MAIS!**

## **Tese Congressual da Primavera Socialista, Revolução Solidária, Resistência e independentes**

### **I) CONJUNTURA POLÍTICA NACIONAL**

Por uma frente social para derrotar a extrema-direita

A eleição de Lula foi uma vitória do povo, de diversos setores da sociedade que se uniram contra o projeto autoritário e genocida que atacou os direitos sociais e a democracia. Tivemos responsabilidade num processo eleitoral violento, repleto de ameaças e fake news. Fomos decisivos para a vitória e demos um passo importante contra a ascensão global da extrema direita, mas não representou efetivamente, tampouco no Brasil, a derrocada do neofascismo. É importante lembrar que o avanço da extrema direita é patrocinado pelas grandes corporações financeiras, empresariais e midiáticas (incluindo as Big Techs) ante ao desgaste da dita “democracia liberal”. Os programas dos novos partidos de extrema direita têm em comum os dogmas econômicos neoliberais e o autoritarismo.

No Brasil, o Partido Liberal elegeu a maior bancada na Câmara Federal e o bolsonarismo emplacou os seus candidatos nos principais estados da Federação (SP, RJ, MG e PR). Os eventos de 8 de janeiro evidenciaram a sanha golpista da extrema direita, explicitaram a intenção e a força de mobilização do bolsonarismo. A intentona golpista foi contida, principalmente, pela capacidade da aliança democrática que elegeu Lula agregar o apoio internacional e de setores nacionais comprometidos com a democracia.

Neste sentido, a postura do PSOL de se associar a este movimento de resistência democrática e anti golpista é a expressão da continuidade de uma política nacional do partido, iniciada com a luta contra o golpe parlamentar que derrubou Dilma, o enfrentamento a lava-jato e a posição contra a prisão de Lula, que culminou nos acertos políticos da maioria no Diretório Nacional, de Fora Temer, unidade pelo Fora Bolsonaro e apoio à candidatura de Lula desde o primeiro turno.

Neste contexto, a principal tarefa do partido é fortalecer uma frente social e política capaz de enfrentar a extrema direita, as reformas neoliberais e os ajustes fiscais. Além de reavivar o projeto econômico de transformação social, reorganizar a capacidade de mobilização popular, através de seus sindicatos, associações e movimentos sociais.

As organizações políticas vêm atualizando suas pautas e ações de acordo com as novas demandas da sociedade. A diversidade de pautas é algo que a esquerda precisa se debruçar, a fim de propiciar debates, formular sínteses e criar propostas para luta. Além de vincular-se aos movimentos sociais que se unificaram para derrotar Bolsonaro, é papel do PSOL retomar o diálogo com os que já fizeram parte do campo de esquerda e progressista, mas que se desiludiram com a política. É também a oportunidade de trilhar novos rumos e buscar outras perspectivas, se aproximar de quem nunca antes se interessou pelo debate político.

Disputar as massas é o principal dever do partido, para consolidar o PSOL como referência política de esquerda. Temos que nos comprometer em elaborar um projeto político e criar estratégias sem esquecer que somos um partido popular, visando construir um espaço político que represente os trabalhadores, as pessoas oprimidas e os que mais sofrem com o avanço do capitalismo.

## **II) Conjuntura Estadual**

### **Unidade contra o bolsonarismo no Paraná**

Ratinho Jr foi reeleito governador com 69,6% dos votos, o segundo com maior votação proporcional no país. Apesar do estilo “*moderado e sensato*” de governo, é a maior expressão do bolsonarismo no PR, manifestou apoio formal a Bolsonaro no segundo turno e conseguiu incorporar todos os partidos da direita e extrema direita no apoio ao seu governo.

Diante da força política demonstrada por Ratinho Jr, é necessário à construção de uma ampla unidade para as lutas, que agregue os partidos e movimentos sociais, não apenas do campo de esquerda, que estejam dispostos a fazer o enfrentamento ao seu governo.

O governo de Ratinho Jr aplica um projeto de destruição dos serviços públicos, ampliação das terceirizações e isenções fiscais aos capitalistas. Os ataques aos servidores públicos de vários órgãos e instituições estaduais têm sido uma constante, carreiras são ameaçadas de extinção. A tentativa de venda da Copel escancarou o entreguismo das empresas e serviços públicos para a iniciativa privada. A luta em defesa da Copel e dos serviços públicos deve ser uma das prioridades do partido no PR.

Além da frente de lutas, para acabar com a hegemonia de Ratinho Jr é necessário aliar a ação institucional, através da bancada de oposição (que conta formalmente com oito deputados), com a participação em atos e campanhas promovidas pelos movimentos sociais. Em relação à pauta ambiental é preciso denunciar que Ratinho mente quando afirma que o estado é o mais sustentável do país, muitas situações escancaram o contrário, como uso abusivo de agrotóxicos, desmatamento da mata atlântica e licenciamentos concedidos de forma questionável, como Linhão da Engie, Nova Ferroeste, alargamento da orla de Matinhos, tentativa de construção do novo Porto em Pontal do Paraná, entre outros.

Ao concentrar os esforços na construção desta ampla unidade de lutas, o PSOL estará efetivamente contribuindo para que em 2026 tenhamos condições de constituir um movimento de apoio a uma candidatura expressiva para enfrentar a hegemonia da direita e da extrema-direita no estado.

### **III) Desafios para as eleições 2024**

Eleições municipais de 2024: o quarto turno

Se considerarmos a intentona golpista de 8 de janeiro como uma espécie de terceiro turno das eleições que elegeram Lula presidente do Brasil, então também podemos considerar as eleições municipais do próximo ano como o quarto e decisivo turno deste processo eleitoral de 2022.

A aparente retração da extrema direita após o fracasso do golpe, longe de representar uma garantia de manutenção da ordem democrática, pode ser interpretada como uma reacomodação das forças autoritárias, que têm apoio de parte da grande imprensa. As manobras maquiadas com verniz institucional,

a exemplo do golpe via impeachment de Dilma, o questionamento das urnas eletrônicas e a tentativa golpista de 8 de janeiro, são demonstrações de que a frágil democracia brasileira segue ameaçada. E esse movimento autoritário pode ganhar mais força, com respaldo institucional, na hipótese de vitória da extrema direita nas eleições de 2024.

Entre os prefeitos das capitais do país, apenas Belém é governada por um partido de esquerda, o PSOL, com vice do PT. O PT, maior partido de esquerda, governa apenas 183 cidades, destas apenas 4 cidades com mais de 200 mil habitantes. Portanto, reverter este cenário e melhorar o desempenho da esquerda nas eleições municipais é fundamental para consolidar um ambiente político contra o golpismo fascista que ameaça o governo Lula e enfraquecer o bolsonarismo.

O PSOL nas eleições de 2022 adotou duas táticas eleitorais diferenciadas, com um saldo eleitoral e político opostos. Em apenas sete estados repetiu-se a estratégia nacional de apoio a candidaturas do PT e outros partidos que se posicionaram no campo democrático (RS, SC, SP, RJ, CE, ES e AP). Nos demais estados optamos pela “tradicional” tática de apresentar candidaturas próprias do PSOL. No primeiro caso elegemos 12 dos 13 deputados federais e 15 dos 22 estaduais, enquanto no segundo 1 federal e 7 estaduais, sendo que a candidatura a governador com melhor desempenho foi em Roraima, onde o PSOL obteve 1,33% dos votos.

Esses dados indicam que nas eleições municipais mais polarizadas e nacionalizadas que teremos entre extrema direita e o campo democrático, será necessário que o PSOL busque construir uma política de alianças com a Federação PT/PCdoB/PV e com outros partidos de esquerda, para construir alternativa de resistência contra as ameaças de recrudescimento do golpismo da direita e extrema-direita. E enfraquecer a base de apoio de Ratinho Jr.

Quanto à tática eleitoral, nas cidades onde não tenhamos nomes com expressão política para encabeçar essa política de frente, devemos priorizar a eleição de vereadores construindo chapas competitivas para concorrer aos parlamentos municipais.

#### **IV) Balanço e Estratégias Organizativas**

PSOL/PR: reconhecer os erros para avançar

O Paraná foi um dos estados que optou por candidaturas próprias do partido nas eleições de 2022, repetindo a mesma estratégia desde 2006. Para governador, o PSOL lançou em 2006 e 2010 Luís Felipe Bergmann, que obteve 14.914 e 18.826 votos, respectivamente. Em 2014 o candidato foi Bernardo Piloto, com 35.327 votos. Em 2018, com Piva governador, o PSOL deixou de ser traço percentual, com 58.533 (1,09%). Já nas eleições de 2022 o PSOL regrediu na votação para governador com os 43.176 votos de Ângela Machado (0,71%).

Para o senado, o resultado de 17.953 votos obtido por Laerson Matias foi o pior desempenho entre os candidatos do PSOL desde 2010, sendo que neste ano Piva teve 34.179 votos; em 2014 também Piva teve 50.905 votos e em 2018, quando tivemos duas candidaturas ao senado, Jaque Parmegianni e Tomazini obtiveram 77.450 e 35.233 votos, respectivamente.

Nas eleições proporcionais o desempenho do PSOL-PR sempre foi irrisório, conforme demonstra o quadro abaixo:

| <b>Deputado</b> | <b>2006</b> | <b>2010</b> | <b>2014</b> | <b>2018</b> | <b>2022</b> |
|-----------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Federal         | 4.660       | 13.233      | 27.320      | 33.789      | 16.601      |
| Estadual        | 3.660       | 16.253      | 32.171      | 25.491      | 23.029      |

Podemos afirmar pelos números acima: o PSOL/PR tem uma representação política e eleitoral que oscila da insignificância à invisibilidade. Para deputado estadual, nossa chapa reduziu quase dez mil votos entre 2014 e 2022.

As causas desta situação são de natureza político/organizativa. As direções do PSOL no estado foram marcadas por uma postura política sectária, internista e auto proclamatória. A maioria do DE/PR (Diretório Estadual/PR) não adotou a mesma política do partido nacional nos terrenos da luta social e eleitoral. Capitulou a lava-jato, vacilou diante do golpe que derrubou Dilma, não atuou contra a prisão de Lula, boicotou a frente ampla de lutas contra

Bolsonaro e negou-se a adotar a tática de frente de esquerda estadual, incluindo o PT, nas últimas eleições. Estes erros levaram ao isolamento e à marginalidade.

Nas últimas eleições, a maioria do DE/PR, submeteu o partido a uma posição vergonhosa. A posição de candidatura própria ao governo estadual e chapa própria ao Senado foi mantida até a última semana da inscrição de chapas na justiça eleitoral. Há uma semana do prazo, a maioria do Diretório Estadual decidiu pautar na federação PSOL/Rede, de procurar a federação PT/PV/PCdoB para tentar fazer frente eleitoral com apoio ao Requião. E o fez exigindo como condição a candidatura ao Senado. É óbvio que esta política não foi aceita, pois a construção das candidaturas e chapas já vinha sendo articulada há meses por esses partidos. Em síntese, a maioria do DE decidiu de última hora compor a chapa com esses partidos e fazendo exigências, algo desmoralizante para o PSOL/PR. Contudo, este fato evidenciou o acerto da tática de frente que vínhamos defendendo no partido.

Essa postura sectária e internista da corrente majoritária no DE/PR, posicionou mal o PSOL/PR diante dos grandes acontecimentos políticos no estado, distanciando o partido das bases do campo de esquerda e progressista.

O sectarismo acarretou a perda de diversos quadros políticos e figuras públicas no estado, que migraram para outros partidos e ocupam o espaço que em outros estados é ocupado pelo PSOL. Com isso, fomos perdendo relevância, sem conseguirmos dialogar com outros setores da sociedade, partidos e nem com a esquerda organizada no PR. A política é de isolamento, não há atividades, não existe construção de espaços de troca e muito menos uma sede física para isso.

Além disso, a maioria dirigente no PSOL/PR deixa a herança de falhas na gestão do DE/PR, acumulando problemas nas prestações de contas junto à Justiça Eleitoral, perda da sede estadual e aparelhamento da corrente majoritária na liberação de funcionários, sem transparência deliberativa.

A maioria da atual gestão do DE/PR, da chapa liderada pelo Movimento de Esquerda Socialista (MES), aprofundou esses problemas. O início da gestão

foi marcado pelo afastamento do então presidente por problemas disciplinares, mas não houve nenhuma alteração na forma de condução do diretório.

Mesmo contratando uma assessoria jurídico-contábil remunerada por honorários generosos, nunca houve prestação de contas financeiras pelo presidente e tesoureiro, e mesmo contando com recursos do Fundo Partidário não foi adotada nenhuma medida para estruturar o partido, seja através do aluguel de uma sede, ou da contratação de funcionários para auxiliar as atividades dos militantes partidários.

A prometida “interiorização” do partido não aconteceu. Ao contrário, na prática existe o esvaziamento dos Diretórios Municipais constituídos de forma incipiente e com a clara intencionalidade de angariar votos no período de pré-congressos.

O mandato de vereador do PSOL/PR em Ponta Grossa, a maior vitória do partido no estado, nunca recebeu a visita do atual presidente estadual do PSOL. Mesmo nos momentos de enfrentamento com a extrema direita da cidade, quando um integrante do mandato coletivo recebeu ameaças em frente à sua residência, o DE/PR não tomou nenhum posicionamento. Mas uma moção de “esclarecimento” foi aprovada recentemente contra o nosso único mandato. A corrente majoritária no DE/PR, visando à autoconstrução em detrimento da construção do partido, opta por atacar o único mandato do PSOL no estado, enquanto o correto seria a partir desta vitória lutar por mais mandatos.

O saldo político e organizativo da maioria do DE/PR é negativo. Se mantida a postura de uso do partido para autoconstrução de uma única corrente, a desconstrução do PSOL/PR vai se aprofundar. Precisamos de uma política oposta à da maioria do DE, com diálogo para fora do partido, com a sociedade paranaense. Chega de disputas internistas com métodos destrutivos, que transformam em inimigos camaradas que divergem de suas posições.

Precisamos pôr a casa em ordem e trabalhar para que os acertos do PSOL nacional reflitam em nosso estado. É urgente planejamento e correta aplicação de recursos, iniciativas de formação, apoio às lutas cotidianas de filiadas, independente de correntes. É necessária uma comunicação assertiva

interna e externa, integração das lutas de filiadas pelo estado com debates e ações que coloquem em evidência os problemas do PR e as bandeiras históricas que nós socialistas defendemos.

Desejamos um partido unificado, mais popular, mais participativo, mais negro, feminista, LGBTQIA+, anticapacitista, ecossocialista, indígena e mais inserido na juventude. Com iniciativas políticas nessas pautas.

Um PSOL mais orgânico, transparente nas decisões sobre os rumos do partido e com um ambiente interno acolhedor para as novas gerações de ativistas sociais do PR.

O PSOL/PR pode muito mais! Pode ser mais plural e crescer! Pode ser uma alternativa socialista! Para tanto, é preciso aprender com os acertos políticos nacionais!

Assinam:

1. ADALTO CALDAS DE MELO
2. ADÃO LUIZ DE LIMA
3. ADEMAR MARIANO FERREIRA
4. ADRIAN NUNES DA SILVA LIMA
5. ADRIANA PELLANDA GAGNO
6. ALESSANDRA ZILLI
7. ALISSON ANTONIO MARTINS
8. ALLIANDRA CUNHA PAUBEL
9. ANA CAROLINA BATISTA ESTEVÃO
10. ANA CAROLINE DOS SANTOS
11. ANA PAULA MELO
12. ANDERSON IACER BUENO
13. ANGELA SILVA
14. AUGUSTO ARAUJO VUITIK
15. BRUNO ESTRAZULAS
16. CARLA GUERRA
17. CARLA HARUMI OGASAVARA SIMÕES
18. CARLA LIZAURA RIBAS SCHULTZ
19. CAROLINA SOARES FURLANETTO
20. CAROLINE TOMIELLO
21. CÉLIA KAPUZINIAK
22. CÍNTIA FOLONI SANTORO
23. CLARICE TEREZINHA DA SILVA MARQUES PADILHA
24. CLÁUDIA CORRÊA SOARES
25. CLEVER DE OLIVEIRA LOPES
26. CRISTIANE APARECIDA FABRICIO
27. DANIEL CESAR WELINSKY

28. DANIEL LAURINDO DOS SANTOS
29. DANILO LEATI NUNES
30. DENIS AUGUSTO BARÃO DA SILVA
31. DIEGO BRUNO MARQUETTI
32. DOUGLAS REZENDE
33. EDINEA SILVA QUENNEHEN
34. ELAINE ALBERGONI
35. EMERSON BLUM CORRÊA
36. EMERSON ROBSON APARECIDO SILVA
37. ENZO TEIXEIRA DA SILVA
38. ERIC GIL DANTAS
39. ERICA DE SOUZA SANT'ANNA
40. ESDRAS TAVARES DE OLIVEIRA
41. ETIENE BENTO DOS SANTOS
42. EVANDRO JOSÉ CASTAGNA
43. EVERSON PONTES
44. FABIANO HENRIQUE VILELA FORMENTINI
45. FABIANO LUCIO POTIER
46. FABRÍCIA SANTANA DA SILVA
47. FELIPE FRANCISCO NUSDA
48. FERNANDA DUTRA REZENDE
49. FRANCIELE MORETO
50. FRANCINILTO DE SOUZA LIMA
51. FRANCINISTO DE SOUZA LIMA
52. GABRIEL PAROLIM TOZETTO
53. GABRIEL TEIXEIRA FIGUEIREDO DE SOUZA
54. GILBERTO CALIL
55. GISELA PUPPI MARTINS
56. GISELE CRISTINA LÚCIO DA SILVA
57. GLACEU ROBERTO MARTINS DE ALMEIDA
58. GUILHERME MAZER
59. GUILHERME SOUSA QUINA
60. GUSTAVO PIRCHINER TEIXEIRA
61. HERLIN MARTINS DE OLIVEIRA JÚNIOR
62. ILUÃ VERÔNICA SIQUEIRA
63. JANAINA SCHIMANESKI
64. JOANA MARIA GONÇALVES
65. JOÃO LUIZ STEFANIAK
66. JOÃO PEDRO MOTA RAFFO RODRIGUES
67. JONAS KUBLITSKI
68. JOSÉ CARLOS TROGUILHO
69. JOSÉ LUIZ STEFANIAK
70. JOSÉ PEDRO SILVA FERNANDES
71. JOSIANE KIERAS
72. JUSSARA REGINA BRANCO
73. KLEBER SANTOS
74. LAERCIO GOMES DA SILVA

75. LARA TALINE DOS SANTOS
76. LEANDRO COLITA DE CASTRO
77. LEANDRO DE PAULA AGUIAR
78. LEANDRO DOS SANTOS
79. LEONARDO LOPES MARTINS
80. LUCAS FERNANDO VALENTIM
81. LUCAS PERUCCI
82. LUCIANO PADILHA BECKER
83. MAÍRA TORRES PELEGRINO
84. MARCELA FISCHER DE ALMEIDA
85. MARCELLO LOCATELLI BARBATO
86. MARCO AURÉLIO MONTEIRO PEREIRA
87. MARIA INEZ GOMES
88. MARIA THEREZA DE MELLO HORTA FERNANDES
89. MARIANA KAUCHAKJE GUSMAN FERRAZ
90. MARILI APARECIDA BARBOSA GIESE
91. MATEUS MAGALHÃES
92. MAURO LENO
93. MAURO LENO SILVESTRIN
94. MILTON DA SILVA
95. NATASHA CHOINSKI
96. NICOLAS PACHECO
97. OSEIAS MARQUES PADILHA
98. OSMAR DE SOUZA BOEIRA NETO
99. PAULIMAR PERES DE OLIVEIRA
100. PAULO DO AMARAL
101. RAFAEL MALUCELLI MACHADO
102. RAFAEL MOZART MERCER
103. REGGIANE RISSIOLI
104. REGINALDO ALVES
105. REGINALDO ALVES DA SILVA
106. RICARDO JUNIOR
107. RICARDO SALOMÉ SILVA
108. ROBERTA RAFAELA SOTERO COSTA
109. RODRIMAR PAES
110. ROGÉRIO FRANCISCO VIEIRA
111. ROGÉRIO KURESKI
112. ROGÉRIO MOREIRA MOURA
113. ROGÉRIO TOLEDO DO PRADO
114. RONIVAL TONON
115. SABRINA SUGAMOSTO CERCAL SANTOS
116. SANDRO DE ARAUJO
117. SÉRGIO DEMICHURKI
118. SÉRGIO FERREIRA DOS SANTOS
119. STEFANIE RODRIGUES CARDOSO
120. SUELI PREIDUM DE ALMEIDA COUTINHO
121. THAIS BONATO DE ARRUDA

122. THIAGO MARCILIO DA SILVA
123. THIAGO NAKAGUISHI
124. THIAGO RICARDO BONETE NEGRÃO
125. TIAGO JOSÉ CAVICHIOLO
126. VANDILIN RODRIGUES
127. VANESSA FRANCO PINTO
128. VANESSA NERES
129. VENANCIO DE OLIVEIRA
130. VINÍCIUS PRADO ALVES
131. VITÓRIA FACCHINI
132. WAGNER NASCIMENTO RODRIGUES
133. WELLINGTON SANT'ANNA
134. WILSON ANTONIO LUZ JUNIOR
135. WILSON BRASILIO